Outros

(21549) - DESFECHO PRÉ-NATAL DE GRAVIDEZES COM O DIAGNÓSTICO DE ARTÉRIA UMBILICAL ÚNICA

Catarina Ferreira[1]; Cláudia Pinto[1]; Elsa Pereira[1]; Rosa Sardinha[1]

1 - Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães

Introdução

Estima-se que até 2% de todas as gestações são afetadas pela existência de uma artéria umbilical única (AUU). A presença desta condição tem sido associada a alguns eventos perinatais adversos, nomeadamente anomalias estruturais congénitas ou cromossómicas e restrição de crescimento fetal (RCF), embora relatados de forma inconsistente na literatura.

Objectivos

Investigar as anomalias ecográficas ou cromossómicas e o desfecho pré-natal mais comumente associados à presença de AUU.

Metodologia

Foram avaliados todos os casos de AUU diagnosticados entre janeiro de 2016 e dezembro de 2021 no Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães. Foram excluídos os casos diagnosticados em gravidezes múltiplas ou perdas de *follow-up* ao longo da gravidez. Para o grupo controlo, foram selecionadas 100 gestações sem o diagnóstico de AUU e com características maternas semelhantes às observadas nos casos. Os dados foram recolhidos dos *software* Astraia e ObsCare.

Resultados e Conclusões

Num total de 52 casos de AUU, 12 (23%) estavam associados a outas malformações estruturais: 7 apresentaram alterações cardiovasculares, 2 malformações genito-urinárias e os restantes alterações do SNC, TGI ou musculoesqueléticas. Houve 2 casos (4%) de trissomia 18 e em 7 casos (13%) constatou-se a presença de marcadores ecográficos *minor* de cromossomopatia. Quando comparado com o grupo controlo, os casos de AUU mostraram risco aumentado de RCF (23% dos casos). A presença concomitante de outras anomalias aumenta ainda o risco de desfechos adversos da gravidez, nomeadamente interrupção médica da gravidez, alterações do líquido amniótico ou morte fetal *in utero*.

Em conclusão, o diagnóstico de AUU aumenta a incidência de anomalias estruturais e cromossómicas, sendo mais comum associar-se a anomalias cardíacas. Gestações com esta condição têm também um risco aumentado de RCF. Deste modo, estes casos justificam uma vigilância ecográfica detalhada e um acompanhamento pré-natal especializado, principalmente quando existe diagnóstico de outras anomalias ecográficas.

Palavras-chave : cordão umbilical; arteria umbilical única; diagnóstico pré-natal; avaliação ecográfica